

GESTÃO DE RISCO NO HOSPITAL E O PROFISSIONAL ENFERMEIRO



Flávia Ribeiro Martins Macedo
Fernanda de Oliveira Salgado
Joyce Cristina Ferreira Neves Guimarães
Simone Ferreira Azevedo



FLORENCE, G. CALIL, S.J. Uma nova perspectiva no controle dos riscos da utilização de tecnologia médico-hospitalar. Universidade Estadual de Campina-SP, 2005. Rev. Multi Ciência, v.5, n.10, p.138-139, out.2005. FREITAS, G.F.; OGUISSO, T. Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo. (Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem. São Paulo, SP, mar.2008.,LIMA, L.F.; LEVENTHAL, L.C.; Fernandes, M.P.P. Identificando os riscos do paciente hospitalizado. São Paulo, SP, 2008. SILVA, B.K.; SILVA, J.S. GLOBBO, A.F.F.; MIASSO, A.I. Erros de Medicação: condutas e propostas de prevenção na perspectiva da equipe de enfermagem. Rev. Eletr. Enf. 2007, v.9, n.3, p.71, 2007. PAIVA, S.A.R.; BERTI, H.W. Efeitos adversos: análise de um instrumento de notificação utilizado no gerenciamento da enfermagem. Rev. Esc. Enferm USP, v.44, n.2.p. 287-94, 2010.Vargas MAO, Luz AMH. Práticas seguras do/no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: é preciso pensar sobre isso e aquilo. Enfermagem em Foco 2010; 1(1):23-27

Introdução

Os profissionais de saúde têm buscado cada vez mais oferecer uma assistência de enfermagem com excelência de qualidade, livre de riscos ou danos, visando em primeiro lugar à segurança, a saúde e a satisfação do paciente/cliente, através da gestão de risco. O gerenciamento e a pesquisa, é de grande importância que os profissionais não deixem que as técnicas se tornem algo mecânico e burocrático, tornando estes profissionais robóticos, para serem profissionais criativos, dinâmicos, com senso crítico, flexíveis para eventuais mudanças e serem capazes de refletir sobre os seus cuidados, suas ações e assistência prestada, a fim de prever situações que exponha o paciente/cliente a riscos previsíveis. Na medida em que evoluímos tecnologicamente, aumentam as exigências de segurança e de controle dentro dos hospitais. O paciente tornou-se mais contestador e exigente, forçando uma mudança de atitude dos prestadores de serviços

Objetivos

Este estudo teve como objetivo, analisar a visão do enfermeiro frente à gestão de risco no sentido de sua identificação, notificação, redução e prevenção dos riscos sendo estes: situações, condutas, procedimentos e atitudes. Este estudo realizou uma abordagem sobre os fatores de riscos e bem como a elaboração/participação do enfermeiro frente ao gerenciamento de risco em ambiente hospitalar. Sobretudo, a capacidade deste profissional de reconhecer um erro de assistência sob sua responsabilidade, e identificá-lo e notificá-lo corretamente.



Material e métodos

- Tipo de estudo
- Local e população do estudo
- Coleta de dados
- Aspectos éticos.
- Critérios para apresentação dos resultados.



Risco	Sim %	Não %
Saber conceituar	100%	-
Definir corretamente	81,81%	19,19%

Tabela 1. Referente à visão do enfermeiro em definir o que risco.

Evento adverso	Sim %	Não%
Saber conceituar	90,90%	9,09%
Definir corretamente	72,72%	28,28%

Tabela 2. Referente à visão do enfermeiro em definir o que um evento adverso.

LIMA, LEVENTHAL e FERNANDES (2008) PAIVA, PAIVA e BERTI (2010);

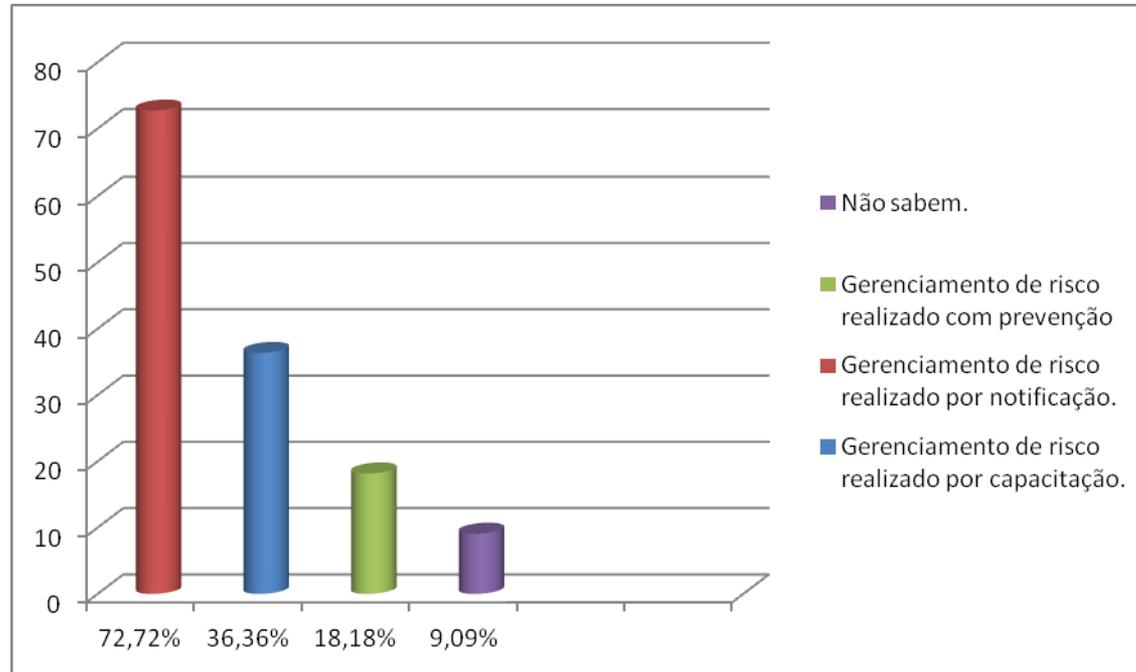


Gráfico 02 – Referente ao Gerenciamento de risco e como ele e realizado na visão dos enfermeiro

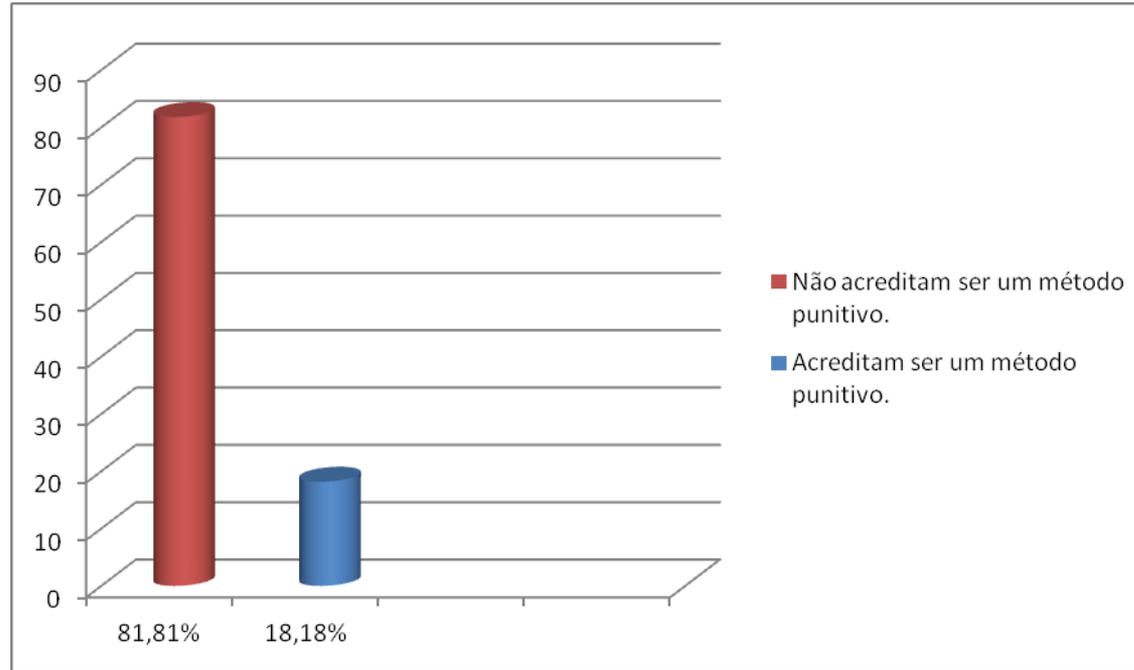


Gráfico 1. Referente à visão do enfermeiro frente à identificação/notificação ser um método punitivo.

Conclusão

A enfermagem evoluiu e tem evoluído, não sendo mais aquela enfermagem arcaica em que se limitava apenas em técnicas e procedimentos. Atualmente com seu avanço técnico-científico, o enfermeiro assume papel de liderança, gerenciando sua equipe em várias dimensões, objetivando em primeiro lugar a qualidade da assistência prestada ao cliente/paciente.

O ambiente de atendimento à saúde, cada vez mais competitivo, exige medidas de controle organizacional no desenvolvimento de um grupo de trabalho que atue em consonância com as expectativas do paciente e da instituição.

Nesse cenário, a formação de uma equipe constituída por profissionais que demonstrem pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas combinados com habilidades técnico-científicas é vital para o processo de cuidar, que, inegavelmente, contribui para o fortalecimento da posição da instituição no mercado de assistência à saúde.

Obrigada!!!!

Boa tarde a todos!!!!



flavia.macedo@unifenas.br